

Simon pede reunião da bancada e quer PMDB apoiando a CPI da Corrupção

Senador gaúcho cobra explicações de Jader, mas não endossa posição de Itamar

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O senador Pedro Simon (PMDB-RS) disse ontem que a bancada do partido no Senado vai se reunir no início da semana para discutir as novas denúncias contra o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). Simon Disse que Jader tem que dar explicações e afirmou que o PMDB não pode mais ficar na posição defensiva diante de cada nova acusação contra Jader. Para Simon, o PMDB deve passar a apoiar a CPI da Corrupção.

— Acho que o PMDB deve assinar o requerimento para criar a CPI da Corrupção. E não pode deixar de tratar disso nesta semana. É preciso que Jader explique as coisas e que o partido tenha uma posição clara em relação a tudo isso — disse Simon, que já pediu ao líder do

PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), que reúna a bancada.

Simon disse que a posição do PMDB de ser contra a CPI só piora a situação de Jader, porque outras denúncias sobre órgãos do governo ou envolvendo figuras como o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) deixam de ser investigadas.

— Há denúncias contra o senador Antonio Carlos, que na minha opinião são muito mais graves, que não estão sendo apuradas. Jader fica como o bode expiatório e Antonio Carlos, como herói — disse Simon.

Simon não apóia pedido de Itamar

Apesar da preocupação com as repercussões das novas denúncias contra Jader, Simon não concordou com as declarações do governador Itamar Franco, que pediu que

Jader deixe a presidência do Senado.

— Não tenho que dizer a Jader o que ele deve fazer. Além disso, ele ainda nem falou sobre as novas denúncias — disse Simon.

De sua parte, Jader já anunciou que fará um discurso esta semana para das explicações sobre as recentes acusações publicadas pela revista "Veja" de que tem ligações com o empresário José Osmar Borges, que desviou R\$ 133 milhões da Superintendência de Desenvolvimento da Sudam (Sudam). As novas denúncias preocuparam a cúpula do PMDB, que, apesar do feriado de Páscoa, passou o fim de semana trocando telefonemas. O líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), disse ter sido avisado do discurso de Jader.